

DESAFIOS PARA CONSTRUÇÃO DE AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE VULNERABILIDADE E SAÚDE MENTAL

ERIKA DA CRUZ MEDEIROS ALVES¹; CRISLAINE CURTINAZ CARVALHO²;
HÉRICA DE OLIVEIRA LEGUISAMO³; JESSICA BILHALVA PALUDO⁴; LETÍCIA
RIBEIRO BRUM⁵; ALINE BASSO DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – erikalvs123@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – crisc2016@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – hericaleguisamo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – Jessicabpaludo@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – leticia.ribb1@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – alinee_basso@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade é entendida como uma característica multifatorial, sendo frequentemente relacionada à falta de acesso a direitos, recursos sociais, econômicos e culturais (SCOTT, et al. 2017). A vulnerabilidade não se resume a uma condição que expõe os indivíduos a fatores de riscos, mas também pode atuar como um agravante na saúde mental dos mesmos (VENTURA, 2017).

A Resolução Cofen nº 564 de 2017 destaca o papel fundamental da Enfermagem na produção e gestão do cuidado, adaptando-se a diferentes contextos socioambientais e culturais para atender às necessidades de indivíduos, famílias e comunidades (COFEN, 2017). Nesse contexto, ao identificar as demandas de uma população, cabe à Enfermagem desenvolver e implementar estratégias de manejo que visem solucionar essas questões.

Nesse contexto, durante os estágios na Unidade Básica de Saúde em um bairro de Pelotas, no semestre dedicado à Gestão e Saúde Mental da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, tivemos a oportunidade de acompanhar casos de usuários em extrema vulnerabilidade em seus contextos de vida. Observou-se também que o suporte de saúde mental a esses usuários tem sido limitado à renovação de receitas de medicamentos psiquiátricos, evidenciando a necessidade de um apoio psicossocial mais abrangente, tanto para os usuários quanto para as equipes de saúde. A atividade grupal é reconhecida como uma estratégia de relevância significativa para a promoção da saúde e a reabilitação psicossocial. BRUNOZZI et al. (2019) enfatizam que o processo grupal não apenas fornece alívio às demandas associadas à saúde mental, mas também contribui para a redução da sobrecarga nos atendimentos individuais, utilizando tecnologias de baixo custo para promover saúde e prevenir agravos.

Neste trabalho, objetiva-se relatar a experiência dos desafios enfrentados no processo de construção das atividades grupais com os usuários e equipe de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Vulnerabilidade e Saúde mental: Estratégia de cuidado com atividades grupais na atenção primária em saúde.” As ações do projeto foram: (1) reuniões com a equipe de saúde para realizar a identificação de usuários com demandas de Saúde Mental ou que estivessem em situações de vulnerabilidade, (2) realização

de encontros quinzenais com estes usuários, visando a criação de um grupo de escuta terapêutica, e trocas de experiências, criação de vínculo e, autonomia do usuário para tomada de decisões. Foram realizados no ano de 2023, 4 encontros quinzenais, abertos, em que estiveram presentes aproximadamente 20 pessoas, com perfis heterogêneos, a maioria mulheres, com transtornos de saúde mental leves ou moderados, e situações de adoecimento geradas por desemprego, perdas familiares, solidão, relações familiares, situações sociais, violências de gênero e vivências da pandemia. A dinâmica dos encontros foi a escuta livre e terapêutica, as rodas de conversa, trocas de experiências e tarefas disparadoras levadas pelos estudantes. No ano de 2024, foram realizadas três reuniões com a equipe de saúde para captação de novos participantes para o grupo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O desenvolvimento do projeto se trata de um trabalho coletivo, que exige o envolvimento de múltiplos parceiros para sua realização, sendo eles, a equipe multidisciplinar da atenção primária, os usuários indicados para realização das atividades em grupo, os estudantes e os professores colaboradores do projeto.

A experiência da realização de estratégias grupais sempre traz benefícios para os participantes no que tange às trocas sociais, autonomia, diálogo, escuta e construção de senso de coletividade. Observaram-se alguns desafios no engajamento dos usuários que fazemos relação a vivência da pandemia e ao contexto climático atual no Rio Grande do Sul. Devido às tempestades e alagamentos ocorridos neste período, tivemos que cancelar alguns encontros, que pode ter prejudicado a motivação de alguns usuários na continuidade. Observou-se também dificuldades dos usuários em falar suas questões pessoais em grupo, referindo preferir atendimentos individuais, relatando terem se isolado com a pandemia. FOGAÇA, AROSSI, HIRDES (2021) traz que o distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19 impactou não só a saúde física das pessoas, mas também trouxe consequências significativas para a saúde mental, resultando em sinais de sofrimento psicológico, como distúrbios emocionais, depressão, estresse e irritabilidade.

Outro desafio enfrentado está vinculado à resistência de alguns membros da equipe em contribuir com a captação dos usuários para o projeto, evidenciada na realização das reuniões para apresentação do projeto e convite de novos usuários para sua participação, em que os profissionais ficaram atrelados a relatar suas dificuldades de trabalho com a saúde mental e a rede do município, onde isso pode estar vinculado a alta demanda de atividades na atenção primária referentes a outros problemas de saúde, não priorizando as questões de saúde mental da comunidade.

A sobrecarga de trabalho dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, associada ao número insuficiente de profissionais nas instituições de saúde, segundo MEDEIROS, SANTOS, CABRAL (2013) é um dos principais fatores que dificultam a colaboração desses em projetos externos, como o desenvolvimento de iniciativas de saúde. O acúmulo de tarefas e o volume elevado de atendimentos resultam em uma carga de trabalho excessiva, que interfere diretamente na assistência ao paciente e afasta os profissionais de atividades complementares. Conforme DA COSTA et al. (2018), o aumento das cargas de trabalho não só gera insatisfação, desgaste físico e mental, como também compromete a capacidade na realização de um trabalho criativo e efetivo. Esse cenário torna difícil garantir a integralidade da atenção, uma vez que o

dimensionamento inadequado de pessoal afeta a qualidade da assistência e contribui para conflitos internos, especialmente com a pressão constante para reduzir custos e aumentar a oferta de serviços na área da saúde.

Outra questão pode ser o estigma com o tema da saúde mental e dificuldade de trabalho em serviços não especializados. Como apontado por PEREIRA et al. (2022), que diz que um pensamento estigmatizado sobre usuários com transtornos mentais, ainda é comum em grande parte da sociedade, inclusive entre os profissionais da saúde, assim, podendo prejudicar a qualidade do atendimento e dificultando o acesso dessa população aos serviços de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

Considerou-se necessário transferir os atendimentos grupais para outros espaços e bairros, já que o desenvolvimento das atividades propostas no local original se tornou inviável. A falta de apoio, à dificuldade de comunicação com a equipe da UBS e a ausência de adesão dos usuários impediram a continuidade do projeto no espaço inicialmente planejado, exigindo a realocação para um ambiente mais colaborativo. A transferência das atividades para outros espaços demonstra a adaptabilidade necessária para garantir a continuidade do cuidado, ressaltando a importância de ambientes que favoreçam a comunidade e a adesão dos usuários.

Assim, é fundamental que as instituições de saúde reconheçam e abordem questões relacionadas à saúde mental com a mesma seriedade que as outras demandas de saúde, promovendo um ambiente de trabalho que valorize a saúde mental dos profissionais e usuários. A implementação de estratégias que considerem a integralidade do cuidado e a colaboração entre as equipes de saúde é essencial para enfrentar os desafios da vulnerabilidade e melhorar a qualidade de vida das comunidades atendidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNOZI, N. A. et al. Grupo terapêutico em saúde mental: percepção de usuários na atenção básica. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngen/a/qbjFvt3YV75fz8q8f7WX5fM/?lang=pt>>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 564/2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>>.

DA COSTA, C. S. et al. A INFLUÊNCIA DA SOBRECARGA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA: A INFLUÊNCIA DA SOBRECARGA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA. *Revista Uningá*, v. 55, n. 4, p. 110–120, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.46311/2318-0579.55.eUJ2403>

MEDEIROS, A.L.; SANTOS, S. R.; CABRAL, R. W. L. Sistematização da assistência de enfermagem: dificuldades evidenciadas pela teoria fundamentada nos dados. *Rev. Enferm. UERJ*, v., 21 n.1, p. 47-53, 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/6347>>.

FOGAÇA, P. C.; AROSSI, G. A.; HIRDES, A. Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID- 19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e52010414411, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14411>>.

PEREIRA, A. DE A. et al. Estigma dirigido a pessoas com transtornos mentais: uma proposta para a formação médica do século XXI. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 25, n. 2, p. 383–406, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2022v25n2p383.7>>.

SCOTT, J. B. et al. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 2, p. 600–615, 1 ago. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615>>.

VENTURA, C. A. A. Saúde mental e vulnerabilidade. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 13, n. 4, p. 174–175, 28 ago. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i4p174-175>>.